

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 18/04/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – UNESP,

UNICAMP E PUC-SP

BARBARA ELLYNES ZUCCHI NOBRE SILVA

PROCESSOS DE PAZ NA COLÔMBIA – DOS INTENTOS DE ANDRÉS PASTRANA À

INSTALAÇÃO DA MESA DE HAVANA

SÃO PAULO

2017

BARBARA ELLYNES ZUCCHI NOBRE SILVA

PROCESSOS DE PAZ NA COLÔMBIA – DOS INTENTOS DE ANDRÉS PASTRANA À
INSTALAÇÃO DA MESA DE HAVANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência para obtenção do título de mestrado na área de concentração “Paz, Defesa e Segurança Internacional”, na linha de pesquisa “Segurança Regional”.
Orientador: Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre.

SÃO PAULO

2017

Silva, Barbara Ellynes Zucchi Nobre.
S586 Processos de paz na Colômbia – dos intentos de Andrés Pastrana à
instalação da Mesa de Havana / Barbara Ellynes Zucchi Nobre Silva. – São
Paulo, 2017.
120 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Héctor Luis Saint-Pierre.
Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) –
UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais San Tiago Dantas, 2017.

1. Construção da paz. 2. Guerrilhas – Colômbia. 3. Fuerzas Armadas
Revolucionárias de Colombia. 4. Colômbia – Presidente (1998-2002 :
Pastrana Arango). 5. Colômbia – Presidente (2002-2010 : Uribe Vélez). I.
Título.

CDD 322.50986

BARBARA ELLYNES ZUCCHI NOBRE SILVA

PROCESSOS DE PAZ NA COLÔMBIA – DOS INTENTOS DE ANDRÉS PASTRANA À
INSTALAÇÃO DA MESA DE HAVANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência para obtenção do título de mestrado na área de concentração “Paz, Defesa e Segurança Internacional”, na linha de pesquisa “Segurança Regional”.
Orientador: Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre (Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”)

Prof. Dr. Samuel Alves Soares (Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”)

Prof. Dr. Alberto Montoya Correa Palacios Junior (Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM)

São Paulo, 17 de abril de 2017

Este trabalho é dedicado à minha família
e a todos aqueles que me apoiaram durante sua execução.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer à minha família por todo o apoio, suporte, dedicação, carinho, broncas e incentivos com os quais tenho sido agraciada desde que posso me lembrar.

Aos meus pais, José Luiz e Kátia, agradeço por serem sempre meus portos seguros, aqueles a quem posso recorrer nos momentos de mais ampla alegria ou profunda tristeza (e nos que se encontram pelos meios) com a certeza de encontrar um ombro amigo, uma palavra de conforto e um entusiasmo sem fim pelas conquistas que a vida me proporciona, agradeço por sempre acreditarem em mim e me manterem no caminho a diante mesmo quando eu quero desistir.

Às minhas irmãs, Meneah, Monyse e Hanna Beatriz, agradeço por serem meus referenciais constantes com os quais posso contar para aprender com suas experiências e mais ainda com suas sabedorias de vida, por me escutarem e aconselharem nos momentos de dúvida, agradeço por estarem sempre ao meu lado quando eu mais preciso e por torcerem pelo meu sucesso mesmo quando eu chego a duvidar.

Aos dois adendos à família, meus lindos sobrinhos Lucca e Anastasia, por terem chegado para abrilhantar as nossas vidas e torna-las infinitamente mais felizes; e, por meio destes, aos meus cunhados, Flávio e Nicki, por tornarem-se membros importantes da nossa família.

E através da minha família, que me ensinou a acreditar, confiar, rezar, pedir e ser grata, agradeço à Deus por estar ao meu lado durante as batalhas e por ser um guia nos momentos em que a escuridão ameaça me tomar.

Mas não só de família se constrói uma vida feliz, então agradeço aos amigos com os quais fui agraciada durante a minha trajetória e que tiveram fundamental importância na pessoa que sou hoje. Em nome de algumas pessoas muito importantes, gostaria de agradecer a todos aqueles que conheci durante a minha caminhada e que, de uma maneira ou de outra, me ensinaram muito.

À Monise Moutinho, por me felicitar com a confiança de uma amizade de mais de uma década e ser a lembrança constante de que podemos encontrar nesse mundo pessoas com as quais vamos nos identificar sempre, por mais voltas que a vida dê, e que é possível sim crescer sem esquecer jamais quem sempre fomos. Muito obrigada por continuar minha amiga apesar da distância e dos fatos dessa vida e por estar sempre lá por mim quando eu preciso (principalmente se a conversa envolver um bom copo de sorvete... rs).

À Fernanda Geiger, muito obrigada por me aturar desde a faculdade, por me mostrar que entrar na vida acadêmica pode ser muito mais do que livros e sala de aula, por me ensinar que, por mais difíceis que os trabalhos sejam, com alguém do seu lado tudo fica melhor e por continuar ao meu lado mesmo quando a vida nos leva por caminhos diferentes. Agradeço por me ensinar que podemos encontrar pessoas sinceras e confiáveis com as quais é possível contar sempre, nos melhores e piores momentos e apesar de todas as adversidades.

À Karina Calandrin, eu agradeço por me ensinar o quanto podemos ganhar quando estamos dispostos a “sair da caixinha” e nos abrimos para o mundo, conhecer novas pessoas em todas as situações e estarmos sempre dispostos a novas experiências enriquecedoras. Muito obrigada por ter se tornado uma grande amiga nesses últimos anos, por ter passado de uma colega profissional a alguém que eu sei que posso contar sempre que precisar e por ter, das maneiras mais diversas, tornado essa experiência de amadurecer na vida acadêmica muito mais leve, menos complicada e mais divertida.

De forma muito especial, gostaria de agradecer aos grandes mestres que tive a honra e o prazer de conhecer durante os últimos anos e sem os quais seria impossível ter trilhado o caminho que me permitiu conquistar mais essa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre, os meus mais sinceros e profundos agradecimentos por ter aceitado trilhar comigo o caminho do conhecimento desde a faculdade e por ter continuado me guiando durante a realização deste trabalho. Agradeço imensamente por ter acreditado em mim e nas minhas ideias e por ter, incansavelmente, se disposto a trabalhar comigo para que eu pudesse realizá-las, no caminho me ensinando mais do que eu podia imaginar e muito mais do que algum dia serei capaz de agradecer.

Aos professores Samuel Alves Soares e Suzeley Kalil Mathias agradeço por terem participado constantemente da minha trajetória, por vezes na academia e outras mesmo em questões externas a ela, me guiando em momentos de dificuldade e me mostrando que, com dedicação e trabalho, sempre é possível conquistar os objetivos.

Ao Prof. Dr. Alberto Montoya Correa Palacios Junior agradeço por ter aceitado colaborar com a execução e aprimoramento deste trabalho, se disponibilizando a colaborar com o meu crescimento como acadêmica.

Ao Prof. Dr. Luís Alexandre Fuccille agradeço pelos aprendizados durante os últimos anos e por ter aceitado me guiar em minhas primeiras experiências em transmitir parte do conhecimento que pude adquirir em minha trajetória, tornando mais fácil minha passagem ao outro lado da vida acadêmica.

Pois, para ele [Che Guevara], as armas representavam inicialmente um meio político necessário para começar a lutar e libertar os povos...
Um punhado de militantes podia ter influência sobre a história.
(BESANCENOT; LÖWY, 2009, p. 23)

RESUMO

Neste trabalho, analisamos as diferenças entre os contextos nos quais foram instalados os dois últimos processos de paz que tiveram no lugar durante o conflito interno colombiano, enfocando as relações estabelecidas entre os governos nacionais colombianos e a maior guerrilha insurgente do país, qual seja as FARC-EP. Para tanto, foram utilizados conceitos e análises provenientes dos estudos de processos de paz, com destaque para a teoria de “*ripeness*”, ou maturação, segundo a qual, para além do conteúdo das negociações, é preciso considerar o tempo na evolução de um conflito para que seja possível obter uma solução negociada. Dessa forma, analisamos a instalação de mesas de diálogo sob a presidência de Andrés Pastrana (1998-2002), destacando importantes razões pelas quais não alcançou uma solução para o conflito. Ademais, trabalhamos o período subsequente, sob a gestão do ex-presidente Álvaro Uribe, momento em que foram desenhadas as alterações na dinâmica interna colombiana que proporcionaram as condições para que, em 2012, pudessem ser instaladas as mesas de negociação em Havana, Cuba, na qual as partes conseguiram alinhar um acordo final para terminação do conflito. Ao localizarmos nossa análise no âmbito das relações internacionais, damos especial atenção à influência da comunidade internacional nas dinâmicas desenvolvidas ao longo do conflito, bem como às repercussões deste nas relações estabelecidas entre a Colômbia e seus parceiros.

Palavras-chave: FARC-EP, governo colombiano, Andrés Pastrana, Álvaro Uribe, processos de paz, conflito colombiano, insurgência, ripeness

ABSTRACT

In this work, we analyze the differences between the contexts in which were installed the last two processes that took place during the Colombian internal conflict, focusing in the relations established between the Colombian national governments and the biggest insurgent guerrilla of the country, which is FARC-EP. To do so, we used concepts and analyses from the peace process studies, focusing on the “*ripeness*” theory, according to which, in addition to the content of negotiations, it is necessary to consider timing in the evolution of a conflict in order to be possible to obtain a negotiated solution. Considering this, we analyze the installation of a negotiation board under the Andrés Pastrana’s administration (1998-2002), highlighting important reasons not to reach a solution for the conflict. Moreover, we explore the subsequent period, under the former president Álvaro Uribe’s administration, when were designed the changes in the Colombian internal dynamic that provided the conditions so that, in 2012, was possible to installed the negotiation board in Habana, Cuba, in which the sides were able to line up a final agreement for the end of the conflict. By placing the analysis in the spectrum of the international relations, we give special attention to the influence of the international community in the conflict dynamics as well as the repercussions of the latest in the relations between Colombia and its partners.

Keywords: FARC-EP, Colombian government, Andrés Pastrana, Álvaro Uribe, peace processes, Colombian conflict, insurgency, ripeness

RESUMEN

En este trabajo, analizamos las diferencias entre los contextos en los cuales fueron instalados los dos últimos procesos de paz que tuvieron lugar durante el conflicto interno colombiano, enfocando las relaciones establecidas entre los gobiernos nacionales colombianos y la mayor guerrilla insurgente del país, cual sea las FARC-EP. Para tanto, utilizamos los conceptos y análisis de los estudios de procesos de paz, con destaque para la teoría de “*ripeness*”, o madurez, según la cual, además del contenido de las negociaciones, es necesario considerar el tiempo en la evolución de un conflicto para que sea posible obtener una solución negociada. Con eso, analizamos la instalación de mesas de dialogo bajo la presidencia de Andrés Pastrana (1998-2002), destacando importantes razones por las cuales no ha alcanzado una solución para el conflicto. Por otra parte, trabajamos el siguiente periodo, bajo la gestión del expresidente Álvaro Uribe, momento en que fueron dibujadas las alteraciones en la dinámica interna colombiana que proporcionaron las condiciones de manera que en el año 2012 se ha podido instalar las mesas de negociación en Habana, Cuba, en la cual las partes han podido alinear un acuerdo final para terminación del conflicto. Por posicionar nuestro análisis en el ámbito de las relaciones internacionales damos especial atención a la influencia de la comunidad internacional en las dinámicas desarrolladas durante el conflicto, bien como a las repercusiones del último en las relaciones establecidas entre Colombia y sus socios.

Palabras clave: FARC-EP, gobierno colombiano, Andrés Pastrana, Álvaro Uribe, procesos de paz, conflicto colombiano, insurgencia, ripeness

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Curva do conflito	48
Gráfico 2	Curva do conflito adaptada	49
Gráfico 3	Evolução dos recursos do Plano Colômbia	67
Gráfico 4	Cooperação dos EUA em % do PIB do Setor Defesa	67
Gráfico 5	PIB do Setor Defesa em % do PIB de 1990-2007	70
Gráfico 6	Desmobilizados das FARC-EP entre 2003 e 2012	78
Gráfico 7	Geografia das atividades das FARC-EP	79
Gráfico 8	Evolução das atividades dos grupos ilegais	81
Gráfico 9	Evolução no número de sequestros realizados por grupos ilegais (1970-2010)	84
Gráfico 10	Evolução do PIB colombiano (1998-2010)	92
Gráfico 11	Evolução dos gastos militares em % do PIB (1998-2007)	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Aquisições através do Plano Colômbia

69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APN	Ayuda Popular Noruega
ELN	Exército de Libertação Nacional
EUA	Estados Unidos da América
FARC-EP	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, Exército do Povo
GF	Guerra Fria
GPP	Guerra Prolongada Popular
MAPP/OEA	Missão de Apoio ao Processo de Paz - Colômbia
MEO	Mutually Enticing Opportunity
MHS	Mutually Hurting Stalemate
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PCC	Partido Comunista Colombiano
PDS	Política de Defesa e Segurança Democrática
UNASUL	União das Nações Sul-Americanas
UP	Unión Patriótica
USIP	United States Institute of Peace

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O SURGIMENTO DO CONFLITO COLOMBIANO	20
2.1	Introdução	20
2.2	Antecedentes históricos	20
2.2.1	A Consolidação das FARC-EP como movimento guerrilheiro	26
2.2.2	A consolidação das Forças Armadas na Colômbia	32
2.3	Os primeiros processos de negociação	35
3	O GOVERNO ANDRÉS PASTRANA – UMA NOVA FORMA DE NEGOCIAR	45
3.1	Introdução	45
3.2	A eleição de Pastrana e a criação de uma nova mesa de diálogo	45
3.2.1	A teoria de <i>ripeness</i> e sua aplicação à negociação de Andrés Pastrana	54
3.3	A dimensão internacional do processo de Andrés Pastrana	59
4	O SÉCULO XXI E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE COLOMBIANA	64
4.1	Introdução	64
4.2	A eleição de Álvaro Uribe e o Plano Colômbia	64
4.3	Mudanças no cenário colombiano	72
4.3.1	O governo colombiano e suas forças nacionais	72
4.3.2	As FARC-EP	77
4.4	O governo Uribe e as relações com seus vizinhos	85
5	DESATANDO NÓS – UM NOVO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO E PERSPECTIVAS DE UMA SOLUÇÃO NEGOCIADA	88
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	111

1. INTRODUÇÃO

O caso colombiano pode ser considerado o mais antigo e duradouro conflito armado no continente americano, com suas origens datando do período em que o cenário internacional ainda vivenciava a realidade da Guerra Fria. As confrontações presentes no país fundamentam-se no enfrentamento entre grupos dissidentes da sociedade civil, cujas discordâncias com relação à condução política do país levaram a organizar-se em guerrilhas armadas para interagirem com a realidade nacional. Ao optar por esse curso de ação esses grupos buscavam alterar o contexto doméstico do país, através da conquista do poder, para implementar seus objetivos sociais e políticos.

O conflito armado andino possui natureza político-militar, com suas origens fundamentadas na conjunção de demandas políticas de parcelas da população que, ao não se sentirem representadas pelo Estado nacional, optaram por utilizar de meios militares para perseguir seus objetivos. Ou seja, nasceu de um desacordo de interesses entre as partes em disputa relativamente à materialização de demandas e aos meios para alcançá-las. Este tipo de conflito gera obstáculos para a construção de confiança entre os lados em disputa, fundamento essencial que se devia restaurar para a criação de mecanismos de solução para a contenda.

Apesar de a realidade do país configurar-se como um caso de conflito interno de extensa duração, o contexto externo no qual se inseria a Colômbia e os demais países do mundo não deixou de influenciar o cenário conflitivo doméstico. A formação dos grupos guerrilheiros, iniciada no final da década de 1940 e consolidada nos anos seguintes, apesar de ter como fundamentação inicial discórdias relativas, principalmente, a demandas das populações rurais, acabaram por inserir-se na lógica da disputa ideológica entre as duas grandes vertentes que dominavam o cenário à época, principalmente quando grupos passaram a formar-se sob a bandeira dos ideais comunistas.

Mesmo quando aqueles que se uniram em torno do extinto Partido Comunista Colombiano (PCC) optaram por abandonar a via armada para a contestação no país, dissidentes da corrente e outros grupos insurgentes escolheram como via de ação política manter-se mobilizados em armas com a perspectiva de que apenas uma ação significativa seria capaz de alterar a situação em que se encontrava o país. A manutenção dos objetivos de origem, muitos dos quais aproximavam-se do que era considerado parte da ideologia comunista – tais como a reforma agrária – levou a que a lógica interna de combate aos grupos mobilizados pudesse ser associada à disputa presente no cenário internacional.

O presente trabalho considera o histórico de formação e desenvolvimento do grupo

guerrilheiro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, Exército do Povo (FARC-EP) como referência para desenvolver um estudo sobre a evolução do conflito interno colombiano, bem como das tentativas para a sua resolução que tomaram lugar no seio do país.

O período de consolidação desse grupo guerrilheiro seguiu uma lógica temporal semelhante ao intervalo de duração da Guerra Fria, qual seja, prolongou-se de seu nascimento (em 1964) até meados da década de 1980. Durante esse intervalo, a lógica que predominou nas relações entre a insurgência e os governos oficiais colombianos pautou-se nas tentativas de eliminação do grupo armado e no uso das forças armadas oficiais do país com o fim de desmobilizar possíveis fontes de enfrentamento.

A partir dos anos 1980, com o governo de Belisário Betancur, surgiu um movimento na direção política da Colômbia cuja finalidade foi obter uma solução negociada para o conflito interno, através da realização de diálogos com os grupos insurgentes. Com isso, buscava-se a reconstrução de uma situação pacífica no país através de possíveis concessões por parte do governo e da consequente desmobilização dos grupos armados.

Para que fosse possível estabelecer diálogos entre governo e grupo guerrilheiro, o primeiro precisou reconhecer os grupos insurgentes como interlocutores políticos válidos a fim de que eventuais acordos obtidos entre as partes pudessem ser respeitados e implementados.

Apesar das tentativas de interlocução entre as partes, uma alternativa negociada não foi possível naquele momento. Entretanto, a perspectiva de que seria possível encontrar alternativas para a confrontação armada entre as partes manteve-se no horizonte dos governantes que sucederam na liderança do país.

O início dos anos 1990, com o governo de César Gavéria, trouxe nova tentativa de resolução para o conflito colombiano, entretanto esta tampouco conseguiu obter o almejado resultado de findar a situação de confrontos na Colômbia.

Os anos que seguiram o governo de Gavéria, e à sua busca por uma resolução negociada, foram um período de fortalecimento da guerrilha das FARC-EP. A obtenção de novas fontes de renda (PECAUT, 2010), bem como sua associação popular às camadas periféricas do ambiente rural (cujos interesses afirmava representar), permitiram sua expansão em termos numéricos e, conseqüentemente, territoriais. Dessa forma, apesar das tentativas prévias de resolução do conflito, os anos 1990 ficaram marcados pelo crescimento da guerrilha e, conseqüentemente, do seu poder de barganha frente aos governos colombianos que com ela almejassem negociar.

No presente trabalho desenvolvemos um estudo que considera este cenário como base para investigar as condições nas quais buscou se desenvolver o seguinte processo de negociação

com a guerrilha das FARC-EP, qual seja aquele que se instalou sob o mandato do ex-presidente Andrés Pastrana. Assim, destacamos e analisamos alguns dos motivos pelos quais tampouco este processo obteve sucesso em finalizar o conflito interno colombiano.

Utilizando a teoria denominada *ripeness*, ou teoria da maturação, que tem como grande expoente o autor William Zartman, analisamos o processo de negociação desenvolvido sob a gestão Pastrana. Para tanto, destacamos alguns dos motivos que levaram a que uma solução negociada não tivesse sido possível nesse momento, bem como a mudança do contexto e da realidade nacional colombiana durante a gestão de Álvaro Uribe. Com isso, buscamos apontar quais alterações construíram um cenário nacional no qual seu sucessor, Juan Manuel Santos, pôde finalmente estabelecer um novo processo de negociação em 2012, do qual nasceu uma alternativa negociada para o conflito interno.

A fim de estabelecer um diálogo com a guerrilha das FARC-EP, Pastrana renovou o reconhecimento do grupo como interlocutor político válido – status que havia sido concedido primeiramente pelo governo Betancur – com possibilidades de estabelecer acordos com o governo colombiano, os quais seriam respeitados no país.

A propagação da presença guerrilheira, conquistada no decorrer da década de 1990, o poder de barganha e a capacidade de mobilização advindos dessa presença levaram a que as FARC-EP tomassem parte no processo de negociação de 1998 com competência para estabelecer uma agenda na qual fossem incluídos temas de atribuição exclusiva do Estado colombiano, bem como de ingerência em instituições que não reconheciam sua habilitação como interlocutor.

Foram somados aos problemas advindos do fortalecimento da guerrilha, e de sua capacidade de mobilização social, os problemas presentes nas esferas do governo relativamente às suas habilidades de sobreposição de suas forças às dos grupos insurgentes. A continuidade das ações violentas do grupo guerrilheiro, bem como sua relutância em participar dos diálogos mostrou dificuldades que o governo não conseguiu superar para impor suas demandas e objetivos às FARC-EP. Nesse momento já ficavam evidentes alguns dos obstáculos que teriam que ser superado caso tivesse sido possível alcançar um acordo.

O fim da lógica da Guerra Fria no cenário internacional desestruturou a perspectiva de manutenção do combate aos grupos insurgentes justificada por sua ideologia comunista. Entretanto, a continuidade do confronto no país latino-americano levou a que sua existência não pudesse ser totalmente ignorada pelos países da região. Entre as novas abordagens despendidas pela comunidade internacional para este contexto, podemos destacar o interesse dos EUA com relação ao país andino.

Apesar de não mais atuar sob a perspectiva da dualidade ideológica, outro fator ganhou proeminência nas relações bilaterais entre os países, relacionado a uma das novas fontes de renda dos grupos insurgente, qual seja o narcotráfico. O tema ganhou destaque nas políticas do país norte-americano e tornou-se ponto comum com a Colômbia. A associação entre as finanças dos grupos guerrilheiros e esta prática levou a que as formulações de parcerias políticas e financeiras entre os dois países – materializadas principalmente na consolidação do chamado Plano Colômbia – ao enfocarem o enfrentamento ao narcotráfico, acabassem, por consequência, envolvendo o combate aos grupos insurgentes.

Dando continuidade à análise, investigamos o período subsequente na história colombiana, vivenciado sob o mandato do ex-presidente Álvaro Uribe. Neste a perspectiva de uma solução negociada para a realidade interna colombiana foi retirada da pauta principal da formulação de políticas no país. Para substituí-la o então candidato baseou suas proposições na perspectiva, apresentada desde a campanha deste para a Presidência da República, de que seria necessário realizar o combate armado direto aos grupos insurrecionais a fim de diminuir sua capacidade de ação e poder de barganha ao ponto de submeter a insurgência aos poderes oficiais da nação.

Ao determinar a necessidade de enfrentamento aos grupos insurgentes Uribe retirou deles a condição de interlocutor político válido.

Sua gestão foi marcada pelo aprofundamento das relações estabelecidas, tanto política quanto financeiramente, com os EUA no tocante ao Plano Colômbia. A partir delas, as diretrizes de combate ao narcotráfico se associaram ao enfrentamento dos grupos guerrilheiros (dada a vinculação econômica entre ambos) e as medidas estabelecidas para fortalecer as forças oficiais do governo que deveriam atuar no âmbito do Plano acabaram por gerar consequências para os grupos insurgentes atuantes no país, em especial para as FARC-EP.

Para além da relação de apoio financeiro entre os dois países, a proximidade política facilitou a que a Colômbia desenvolvesse novas diretrizes para seu campo de segurança e defesa cuja inspiração pode ser encontrada em políticas desenvolvidas pelos EUA durante a sua história, marcadamente as que culminaram na formulação das diretrizes em segurança e defesa redigidas pela gestão uribista.

Com isso, a evolução do governo de Uribe foi marcada pelo fortalecimento das forças oficiais do país e pela intensificação do combate aos grupos guerrilheiros. Com uma maior atuação do governo para o seu combate e ao de uma de suas principais fontes de renda, a guerrilha aumentou sua atuação em outras áreas das quais poderia obter financiamento para suas operações, tais como a extorsão e o sequestro. O maior número de ações cujas

consequências eram sentidas pela população em seu entorno levou à diminuição do apoio social do grupo insurgente. Assim, durante esse período houve um enfraquecimento político e militar das FARC-EP no cenário nacional colombiano.

O presente trabalho apresenta, por fim, breves comentários relativos ao derradeiro processo de paz instalado na Colômbia pela última administração e conduzido sob o mandato de Juan Manuel Santos. Segundo a perspectiva desenvolvida durante o texto, as mudanças ocorridas na Colômbia na gestão anterior à presidência de Santos, tanto relativamente à capacidade de ação das forças do governo no combate à guerrilha quanto à nova configuração guerrilheira frente à visão de segurança implementada durante a administração de Uribe, foram fundamentais para proporcionar o cenário propício para que evoluíssem de forma exitosa tais negociações realizadas por Santos.

Quando o presidente Santos assumiu a presidência da Colômbia encontrou um contexto doméstico no qual as FARC-EP não mais possuíam o poder de barganha ou mobilização social que conheceram durante os anos 1990 e, portanto, a possibilidade de alcançar uma solução negociada se mostrava mais favorável no horizonte. Por parte do governo, entre outros fatores, a atração por uma solução negociada também se encontrava na possibilidade de manter o ritmo de crescimento da economia nacional e de transferir parte do capital investido na defesa para outras áreas do país.

Sendo assim, após um período de negociação prévia entre governo e guerrilha, em 2012 foi estabelecida oficialmente a Mesa de Havana, nome pelo qual ficou conhecido o principal ponto de interlocução entre as partes.

Nesse momento, ambas as partes acordaram com a realização de negociações em território estrangeiro (Cuba e Noruega), com a presença destes países como facilitadores do processo de paz e com a presença de Chile e Venezuela como garantes. Ademais, o cessar-fogo bilateral, tema tradicionalmente controverso em processos anteriores, não foi determinado até o fim das negociações e uma nova lógica foi buscada a fim de diminuir as possibilidades de um rompimento do processo antes de sua finalização (qual seja a do *single undertaking* – nada está acordado até que tudo esteja acordado, inspirada na metodologia utilizada no seio da Organização Mundial do Comércio – OMC).

Durante quatro anos foram conduzidos diálogos e negociações por ambas as partes, bem como interlocuções com envolvidos no conflito que não tomaram parte direta na Mesa (como, por exemplo, conversas com outros guerrilheiros e oficinas de intermediação com a sociedade civil) de forma a que, em 2016, governo e guerrilha puderam assinar um acordo cujo

objetivo é pôr termo ao conflito interno a fim de que seja construída uma realidade mais estável internamente no país.

Para além da importância do cenário interno à Colômbia, no qual deu-se o surgimento, evolução e possível resolução do conflito com a guerrilha, o presente trabalho também busca apresentar os fatores relativos à comunidade internacional na qual o país se insere. Tal necessidade advém do reconhecimento de que as relações estabelecidas pelo governo e, por vezes, pela guerrilha com outros países tiveram significativa importância para o desenvolvimento da dinâmica do conflito.

Abordamos a parceria entre o governo colombiano e os EUA, ampliada entre os governos de Pastrana e Uribe, bem como a proximidade desenvolvida entre a guerrilha e a Venezuela, analisando os impactos de tais relações em seus momentos históricos. Além disso, tratamos da importância atribuída ao conflito interno em deliberações e contribuições realizadas por países europeus e repercussões da instabilidade colombiana para suas relações com seus vizinhos sul-americanos. Com isso, buscamos mostrar a importância da vertente internacional que a contenda colombiana desenvolveu com a evolução do conflito, bem como o impacto que a consecução de uma resolução pacífica poderia exercer nesse ambiente, ressaltando a importância da análise de suas tentativas de resolução no espectro das relações internacionais.

6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando um conflito entre partes em convívio, sejam elas representativas de Estados distintos ou integrantes de uma mesma nação, assume a vertente armada como sua principal forma de conduta a necessidade de solucioná-lo torna-se imperativa.

Apesar da existência da opção violenta como mecanismo de submissão do outro à vontade da parte com maiores vantagens em suas capacidades, a alternativa negociada ganha sua proeminência na consideração de ser imprescindível minimizar os danos às populações indiretamente envolvidas.

A perspectiva abordada no presente trabalho, oriunda da teoria de *ripeness* – ou *maturação* – fundamenta-se na necessidade de evolução do conflito apreciado, seja o colombiano como tratamos aqui ou outro tema colocado em análise, para que atinja um ponto em que seus principais agentes possam efetivamente negociar com a perspectiva de mudar o contexto de disputa.

A imperatividade da existência do ponto de maturidade do confronto para a concretização da alternativa negociada advém da premissa de que o desenho de objetivos por cada uma das partes envolvidas com o fim de buscar pontos de concordância não é suficiente para a construção de um processo de interlocução bem-sucedido. Isto, pois, mesmo o encontro de pontos em comum não seria garantia da disponibilidade real, ou mesmo competência, das partes de desenvolverem uma negociação com fins de pôr término ao conflito em que se encontram.

No caso da Colômbia estes elementos tornam-se visíveis com a contraposição dos processos realizados em 1998-2002 e 2012-2016. No primeiro houve o delineamento de uma ampla lista de interesses das partes contendo os possíveis pontos de concordância sobre os quais poderia ser trabalhada a construção de um contexto pacífico para a Colômbia. Entretanto, a ausência de maturidade no conflito, marcada pela existência de objetivos ocultos de ambas as partes e pela manutenção da visão da alternativa bélica como viável para que cada uma das partes alcançasse seus objetivos, impediu que o processo evoluísse com a devida efetividade e levou a que culminasse em impossibilidade de atingir uma alternativa negociada para o conflito.

Por um lado, este processo de paz ficou marcado pela negociação em curso entre o governo de Andrés Pastrana e os EUA visando a instalação daquele que ficou conhecido como “Plano Colômbia”, cujos objetivos centraram-se no aprimoramento da capacidade das Forças Armadas colombianas de dar combate direto aos grupos guerrilheiros e, assim, enfraquecer e desestruturar a insurgência colombiana. Por outro, entre as décadas de 1980 e 1990 a história

das FARC-EP ficou marcada pela expansão das fontes de renda do grupo, inclusive com sua associação aos grupos narcotraficantes que cresciam na região, fator que se desdobrou na expansão militar e do território controlado pela guerrilha, ampliando, assim, seu poder de barganha frente ao governo colombiano e sua capacidade de influenciar o diálogo que se instaurou.

Estes dois elementos, de significativa importância para as principais partes envolvidas no conflito e no processo de paz, enquanto não eram abertamente declarados por nenhum dos lados, exerceram influência direta na evolução das interlocuções para a paz instauradas sob a gestão de Pastrana. Com isso, tornaram-se importantes fatores da incapacidade apresentada no momento para que uma solução negociada pudesse ser obtida, apesar de ter sido desenhada uma agenda de negociação cujo conteúdo exprimia tanto demandas da insurgência quanto exigências do governo.

Apesar de todo esse contexto, uma importante diferenciação da condução política do conflito entre o governo de 1998 e o de Álvaro Uribe, que o sucedeu na Presidência da República, está no reconhecimento político concedido por cada um dos líderes do executivo relativamente às FARC-EP. Mesmo sendo parte ativa de alguns dos fatores que impediram a evolução das negociações, o fato em si de a primeira administração ter determinado o estabelecimento de negociações entre o governo e a guerrilha pressupôs um reconhecimento da última como interlocutor político válido no cenário interno colombiano.

Álvaro Uribe, por sua vez, ao declarar abertamente a incapacidade de estabelecer um diálogo com os grupos insurgente, optando pela via armada para dar-lhes combate, retirou a validade de reconhecimento das FARC-EP como interlocutor político, especialmente quando se apoiou na classificação do grupo como grupo terrorista, já presente nos EUA e posteriormente aceita por mais países da comunidade internacional.

A despeito das mudanças no reconhecimento que o Estado colombiano concedia ao status da guerrilha no cenário político nacional, os esforços despendidos pelo governo uribista para alterar as condições em que se encontravam as duas partes do conflito exerceram significativas consequências para a criação de condições para um novo processo de paz. Os novos contextos do governo – representados na nova configuração de capacidade de suas forças armadas – e da guerrilha – representada nas perdas sofridas em sua capacidade de manter o nível de atuação que havia conquistado nas últimas décadas – marcaram as possibilidades que o processo de paz de Santos pudesse desenvolver-se até o estabelecimento de um acordo de paz.

Com isso, o processo de 2012-2016 esteve marcado por mudanças no equilíbrio da capacidade das partes em disputa – onde a balança passou a pender para o lado do governo colombiano – ao mesmo tempo em que o cenário nacional e internacional reforçava o interesse em um fim rápido para as confrontações. Tais fatores alteraram o valor concedido pelos beligerantes à manutenção da via armada como principal abordagem e diminuíram as alternativas as quais estes poderiam recorrer para que fugissem ao processo de diálogo. Dessa forma, na perspectiva de que a maturidade também se baseia no reconhecimento de fatores importantes que haviam sido obliterados, esta mostrou-se na medida em que as partes em conflito reconheciam o valor da alternativa negociada que havia sido negligenciado até então.

Assim, apesar de o período político localizado entre os momentos de instalação dos dois últimos processos de paz entre governo e FARC-EP ter sido marcado pela anulação do reconhecimento político como interlocutor válido concedido pelo Estado colombiano à guerrilha – fator fundamental para a condução de diálogos – sua importância não pode ser diminuída ao considerar as mudanças que gerou no contexto doméstico colombiano, as quais influenciaram na evolução dos dois processos.

Apesar de o presente trabalho aplicar tal abordagem ao conflito colombiano, esta não se furta de ser encontrada em outros casos. A partir do momento em que duas partes se encontrem em um conflito armado plenamente instaurado do qual não possam se furtar apenas deixando as armas, uma vez que seus objetivos e demandas tenham gerado comoção, apoios e divisão no seio social – seja do país, seja internacional – a mesma perspectiva pode ser replicada.

As premissas-base – como a identificação das partes, a exposição de seus interesses, a análise de seu comprometimento com uma alternativa negociada, a pesquisa sobre seus apoios externos, a identificação de objetivos que possam ter sido ocultados, a investigação da relação entre a capacidade de cada lado de manter o conflito pela via armada – podem ser encontradas nos casos em que a instalação de um conflito nos moldes acima descritos seja identificada.

Com isso, a perspectiva da teoria da maturação apresenta-se como instrumento válido para analisar a existência de possibilidades de solução negociada de conflitos em diferentes moldes.

O caso colombiano, mesmo por sua longevidade e transformações sofridas ao longo de sua história, permite o estudo tanto de contextos nos quais não foi possível identificar a existência de maturidade no conflito, quanto da instalação de um processo de negociação em que tais características se encontravam presentes.

A configuração dos processos comandados por Pastrana e por Santos, bem como do importante papel desempenhado pela gestão de Uribe na mudança do desenho do contexto interno colombiano, torna-se, assim, importante espaço de pesquisa para a transição desse instrumento de pesquisa para o campo de estudos envolvendo a América do Sul. Com isso, pode abrir espaço para replicar estudos semelhantes, favoráveis ou não à abordagem utilizada, ampliando o escopo no qual foi desenvolvida.

REFERÊNCIAS

- ACTO LEGISLATIVO 2 DE 2004. In: Base de Documentos de la Secretaria del Senado. Disponível em: http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/acto_legislativo_02_2004.html> Acesso em: 10 jan. 2017
- AFANADOR, Miguel Ángel. Amnistías e indultos, la historia reciente. Ed: ESAP. Bogotá, 1993.
- ARENAS, Jacobo. Diario de la resistencia de Marquetá. Ed: Oveja Negra. Bogotá, 1985.
- ARNSON, Cynthia J. et al. Los procesos de paz en Colombia: Múltiples negociaciones, múltiples actores. In: LATIN AMERICAN PROGRAM. Latin American Program Special Report, Jan. 2007.
- ATTINÀ, Fulvio. Guerrilha. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. p. 577-578.
- BANCO MUNDIAL. Gasto militar (% del PIB). 2015. Disponível em: <http://datos.bancomundial.org/indicador/MS.MIL.XPND.GD.ZS?contextual=default&locations=CO>> Acesso em: 20 jul. 2016.
- BEITTEL, June S. Colombia: Background, U.S. Relations, and Congressional Interest. Ed: Congressional Research Service. Washington, 2012.
- BEJARANO, Ana María. Conflicto y Paz en Colombia: Cuatro tesis con implicaciones para la negociación en curso. Ponencia preparada para la conferencia “Colombia in Context”, organizada por el Center for Latin American Studies and the Colombia Working Group en la University of California, Berkeley, March 2, 2001.
- BEJARANO A., Jesus Antonio. Las Negociaciones de Paz: Algunos aspectos metodológicos. In: Revista Políticas, Instituto de Altos Estudios Jurídicos, Políticos y Relaciones Internacionales. Ed: Universidad del Valle. Cali, Colombia, 1997.
- BESANCENOT, Olivier; LÖWY, Michael. Che Guevara: uma chama que continua ardendo. Tradução: Maria Leonor Loureiro. Edit: UNESP. São Paulo, 2009.
- BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et al; coord. Trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.
- BUSHNELL, David. The making of modern Colombia: a nation on spite of itself. Berkeley: University of California Press, 1993.
- CASTAÑEDA, Natalia Chaparro. Amnistía e Indulto en Colombia: 1965-2012. Ed. Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Derecho y Ciencias Políticas. Bogotá, Colombia, 2013.
- CASTAÑO, Ciro Trujillo. Páginas de su Vida. Ed: Abejón mono, 1974.

CASTILLA, Camilo Echandía. Estado actual del conflicto armado en Colombia. In: Revista Políticas, Instituto de Altos Estudios Jurídicos, Políticos y Relaciones Internacionales. Ed: Universidad del Valle. Cali, Colombia, 1997.

CASTRO RUZ, Fidel. La paz en Colombia. Editora Política. La Habana, 2008.

CELIS, Luis Eduardo. Ni paz ni guerra en la Colombia del siglo XXI. In: VELÁSQUEZ, Alejo Vargas (edit). Colombia: Escenarios Posibles de guerra o paz. Ed: Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2010.

CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTÓRICA. ¡BASTA YA! Colombia: Memorias de guerra y dignidad. Ed: Imprenta Nacional. Bogotá, 2013.

CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTÓRICA. Guerrilla y Población Civil. Trayectoria de las FARC 1949-2013. Tercera edición. Bogotá: CNMH, 2014.

CHOMSKY, Noam. Plan Colombia. Innovar: revista de ciencias administrativas y sociales, Colombia, v. 10, n. 16, p.9-26, jul. 2000. Disponible em: <<http://www.bdigital.unal.edu.co/26721/1/24370-85361-1-PB.pdf>>. Acceso em: 1 jul. 2016.

CLAUSEWITZ, Carl von. Da Guerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COLPRENSA, BOGOTÁ (edit). Examen al Plan ‘Espada de Honor’. 2014. Disponible em: <<http://www.vanguardia.com/actualidad/colombia/258377-examen-al-plan-espada-de-honor>> Acceso em: 12 jan. 2017

COMISIÓN HISTÓRICA DEL CONFLICTO Y SUS VÍCTIMAS. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. Bogotá, 2015.

COMMITTEE ON INTERNATIONAL CONFLICT RESOLUTION. Conflict Resolution in a Changing World. In: STERN, Paul C.; DRUCKMAN, Daniel (Edit). International Conflict Resolution after the Cold War. Ed: National Academy Press. Washington, 2000.

CRUZ, Camilo; GÓMEZ, Andrés Felipe Ortega. Pensando el futuro: consideraciones sobre FFMM y postconflicto en Colombia. In: VELÁSQUEZ, Alejo Vargas (edit). Colombia: Escenarios Posibles de guerra o paz. Ed: Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2010.

DARBY, John; GINTY, Roger Mac (Edit.). Contemporary Peacemaking: Conflict, Peace Processes and Post-War Reconstruction. Ed: Palgrave Macmillan. New York, 2008.

DARIO, Diogo Monteiro. A Legitimidade da Política de Segurança Democrática e a Doutrina de Segurança Nacional na Colômbia. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 607-641, Dec. 2010. Disponible em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292010000200010&lng=en&nrm=iso>. Acceso em: 14 jul. 2014.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN (DNP). Plan Colombia: Balance de los 15 años. Bogotá, 2016.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACIÓN (DNP); DIRECCIÓN DE JUSTICIA Y SEGURIDAD (DJS). Balance Plan Colombia 1999-2005. Bogotá, 2006.

EJERCITO NACIONAL DE COLOMBIA. En el marco del Plan de Campaña Espada de Honor V, 1.816 sujetos fueron neutralizados en el Nororiente Colombiano. 2016. Disponible em: <<https://ejercito.mil.co/?idcategoria=407473>> Acceso em: 12 jan. 2017.

ESCOBEDO, Andrés Dávila L. G. R.; GAVINA, Adriana; VARGAS, Mauricio. El ejército colombiano durante el período Samper: paradojas de un proceso tendencialmente crítico. Revista No 49 – 50, Universidad de los Andes, 2000.

ESTRATEGIA DE FORTALECIMIENTO DE LA DEMOCRACIA Y EL DESARROLLO SOCIAL (2007-2013). Departamento Nacional de Planeación. Bogotá, 2007.

FARC-EP. Carta De Reunión – “El pueblo no puede seguir disperso”, 2000. Disponible em: <<http://www.mbsuroccidentededecolombia.org/documentos/carta.html>> Acceso em: 10 jan. 2017.

FARC-EP. ESBOZO HISTORICO DE LAS FARC-EP. 2005. Disponible em: <<http://www.cedema.org/ver.php?id=3296>> Acceso em: 15 out. 2016

FARC-EP. Estatutos. 2007a. Disponible em: <<http://farc-ep.co/wpcontent/uploads/2013/10/Estatutos.pdf>> Acceso em: 1 jul. 2015

FARC-EP. Manifiesto de las FARC-EP. 2007b. Disponible em: <https://www.resistencia-colombia.org/pdf/manifiesto_plataforma.pdf> Acceso em: 1 jul. 2015

FARC-EP. Plataforma para un gobierno de reconciliación y reconstrucción nacional, 1993. Disponible em: <<https://otramiradadelconflicto.wikispaces.com/file/view/Documentos+Historicos+Farc.pdf>> Acceso em: 1 jul. 2015.

FARC-EP. Programa Agrario de los Guerrilleros. 1964. Disponible em: <<http://cedema.org/ver.php?id=4021>> Acceso em: 01 jul. 2015

FARC-EP; PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA. Acuerdo Final para la Terminación de Conflicto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera. 2016. Disponible em: <<https://www.mesadeconversaciones.com.co/sites/default/files/24-1480106030.11-1480106030.2016nuevoacuerdofinal-1480106030.pdf>> Acceso em: 15 jan. 2017.

FARC-EP; PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA. Acuerdo General para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera. Habana, Cuba, 2012.

FARC-EP; PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA. Agenda Común por el Cambio Hacia una Nueva Colombia. La Machaca, 1999. Disponible em: <www.planetapaz.org>. Acceso em: 14 jul. 2014.

FISAS, Vicenç (org.). Anuarios de Proceso de Paz de 2007 a 2015. Disponible em: <http://escolapau.uab.es/index.php?option=com_content&view=article&id=533:anuario_sprocesos&catid=46&Itemid=66&lang=ca> Acceso em 10 jun. 2015

FOREIGN TERRORIST ORGANIZATIONS. In: U.S. Department of State, Under Secretary for Civilian Security, Democracy, and Human Rights, Bureau of Counterterrorism and Countering Violent Extremism. Disponível em: <<https://www.state.gov/j/ct/rls/other/des/123085.htm>> Acesso em: 2 dez. 2016.

GARCÍA, Pedro Arenas. El fin de las fumigaciones con glifosato. 2015. Disponível em: <<http://www.elespectador.com/noticias/politica/el-fin-de-fumigaciones-glifosato-articulo-590103>> Acesso em: 15 jan. 2017

GIRALDO, Marisol Gómez. Colombia: Negociar la paz como si no hubiese guerra. 2016. Disponível em: <<http://www.proceso.com.mx/456379/colombia-negociar-la-paz-hubiese-guerra>> Acesso em: 12 jan. 2017.

GOBIERNO NACIONAL; FARC-EP. Comunicado Conjunto # 52. La Habana, 7 de marzo de 2015. Disponível em: <https://www.mesadeconversaciones.com.co/comunicados/comunicado-conjunto-52-la-habana-7-de-marzo-de-2015>> Acesso em: 15 jan. 2017

GRANADOS, J; GARCÍA, E. Espada de honor, el nuevo plan de guerra. El Herald. 2012. Disponível em: <http://www.elheraldo.co/local/espada-de-honor-el-nuevo-plande-guerra-60921> Acesso em: 12 jan. 2017.

GUEVARA, Che. A guerra de guerrilhas: Um método. vol. 3. São Paulo: Edições Populares, 1982. (2ª ed.).

GUZZI, André Cavaller. As Relações EUA-América Latina: Medidas e consequências da política externa norteamericana para combater a produção e o tráfico de drogas ilícitas. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP), São Paulo, 2008.

HENAO, Daniel Sebastián Granda. Colômbia de Uribe a Santos: Reposicionamentos da Segurança na Política Externa Colombiana a partir de 2010. 2015. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

HOPMANN, P. Terrence. The negotiation process and the resolution of International Conflicts. Ed. University of South Carolina, Columbia, 1997.

HOPMANN, P. Terrence; ZARTMAN, I. William (edit.). Colombia: Understanding Conflict 2015. Ed: John Hopkins. Washington, 2015.

HYLTON, Forrest. A revolução colombiana. Ed. UNESP, São Paulo. 2010, 194p.

INFOLATAM (edit.). Colombia: las Fuerzas Armadas lanzan su “Espada de Honor” contra las FARC. 2012. Disponível em: < <http://www.infolatam.com/2012/03/27/colombia-las-fuerzas-armadas-lanzan-su-espada-de-honor-contra-las-farc/>> Acesso em: 12 jan. 2017.

INTERNACIONAL, Comisión. Esbozo histórico de las FARC-EP. Bogotá: Cedema, 2005.

ISACSON, A. Las Fuerzas Armadas de Estados Unidos en la “Guerra contra las Drogas”. In: YOUNGERS, C. A.; ROSIN, E. (org.) Drogas y democracia en América Latina. Buenos Aires: WOLA, Editorial Biblos, 2005, p.29-84.

KRUJIT, Dirk. Reflexiones sobre la guerra y la paz en Colombia. In: VELÁSQUEZ, Alejo Vargas (edit). Colombia: Escenarios Posibles de guerra o paz. Ed: Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2010.

LEMAITRE, J. La paz en cuestión. La guerra y la paz en la Asamblea Constituyente de 1991. Ediciones Uniandes. Colombia, 2011.

LEONGÓMEZ, Eduardo Pizarro. Los Orígenes Del Movimiento Armado Comunista En Colombia (1949-1966). In: Análisis Político – Instituto de Estudios Políticos y Relaciones Internacionales. n. 7, ago. 1989. Disponible em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/colombia/assets/own/analisis07.pdf>> Acceso em: 10 ago. 2014.

LUND, Michael S. Preventing Violent Conflicts: A Strategy for Preventive Diplomacy. Ed: United States Institute of Peace Press. Washington, 2001.

MEDINA, Medófilo; SÁNCHEZ, Efraín. Tiempos de paz, acuerdos en Colombia, 1902-1994 - El proceso de paz de Belisario Betancur. Alcaldía Mayor de Bogotá, 2003.

MESA DE CONVERSACIONES. Reunión con la Comisión Facilitadora del Grupo de Países Amigos. San Vicente del Caguán, 2001. Disponible em <<http://www.farc-ep.co/comunicado/reunion-con-la-comision-facilitadora-del-grupo-de-paises-amigos.html>> Acceso em: 1 ago. 2015.

MIGUEL, Juan Manuel Ibeas; AGUDELO, Luis Fernando Moncada. Colombia: heterogeneidad del movimiento guerrillero, multipolaridad de la guerra y maraña negociadora. In: Revista Políticas, Instituto de Altos Estudios Jurídicos, Políticos y Relaciones Internacionales. Ed: Universidad del Valle. Cali, Colombia, 1997.

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL. Gasto en Defensa y Seguridad – 1998-2011. Bogotá, 2009.

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL. Política de consolidación de la seguridad democrática, PCSD. Imprenta Nacional. Bogotá, 2007.

MINISTERIO DE DEFENSA. Plan Colombia: una alianza exitosa. Bogotá, 2016.

MONTEAVARO, Miguel Ángel Serrano. The Colombian peace process. In: Spanish Institute of Strategic Studies. Geopolitical overview of conflicts 2013, 2013. P. 319 – 417.

NEWMAN, Edward; RICHMOND, Oliver. The Impact of Spoilers on Peace Processes and Peacebuilding. Ed: United Nations University, 2006.

NIETO, Jaime Zuluaga. Cuando la corrupción invade el tejido social. Nueva Sociedad, Buenos Aires, v. 145, n. 12, p.148-159, set. /out. 1996.

OEA. Misión de Apoyo al Proceso de Paz – Colombia. Disponível em: <<https://www.mapp-oea.org/>> Acesso em: 10 jul. 2015.

PARLAMENTO EUROPEO. Resolución del Parlamento Europeo sobre el Plan Colombia y el apoyo al proceso de paz en Colombia. 2001. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+MOTION+B5-2001-0087+0+DOC+XML+V0//ES>> Acesso em: 15 out. 2016.

PÉCAUT, Daniel. As FARC: uma guerrilha sem fins? Ed: Paz e Terra. São Paulo, 2010.

PEÑA, Mario Aguilera. Las FARC: auge y quiebre del modelo de guerra. Análisis Político, Bogotá, v. 26, n. 77, p.85-111, jan. /abr. 2013.

PEREZ, Robinson Salazar y LENGUITA, Paula (org). En Colombia si hay guerra. Ed: Libros en Red. Colombia, 2005.

PLAN COLOMBIA. In: Embassy of United States in Bogotá, Colombia. Disponível em: <<http://bogota.usembassy.gov/plancolombia.html>> Acesso em 10 jun. 2015

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA; MINISTERIO DE DEFENSA. Política de Defensa y Seguridad Democrática. Bogotá, 2003.

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA Y OFICINA ALTO COMISIONADO PARA LA PAZ (edit.) Proceso de paz con las Autodefensas Informe Ejecutivo. 2006. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/uploads/pics/2258.pdf?view=1>> Acesso em: 15 jul. 2015.

RAMÍREZ, Socorro; RESTREPO, Luís Alberto. Actores en conflicto por la paz. Ed: Siglo XXI editores. Bogotá, 1991.

REDACCIÓN JUDICIAL (edit.). 'Operación Espada de Honor'. 2012. Disponível em: <<http://www.elespectador.com/noticias/temadeldia/operacion-espada-de-honor-articulo-327286>> Acesso em: 12 jan. 2017.

RESISTENCIA - REVISTA DE LA COMISIÓN INTERNACIONAL DE LAS FARC-EP. Bogotá: FARC-EP, v. 36, out. 2006.

RODRÍGUEZ GARAVITO, César A. Nuestra guerra sin nombre: transformaciones del conflicto en Colombia. Bogotá, IEPRI-NORMA, 2006.

RODRÍGUEZ MORALES, Luis Fernando. Los pilares de la política integral de seguridad y defensa para la prosperidad como elementos determinadores para su consolidación. Edit.: Universidad Militar Nueva Granada. Bogotá, 2014.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. A política armada: Fundamentos da guerra revolucionária. Ed: UNESP. São Paulo, 2000.

SANÍN, Francisco Gutiérrez. Internal conflict, terrorism and crime in Colombia. Journal of International Development, [s.l.], v. 18, n. 1, p.137-150, 2005.

SANTRICH, Jesús (org.). Manuel Marulanda Vélez: El héroe insurgente de la Colombia de Bolívar. Bogotá: Agencia Bolivariana de prensa, ABP, 2009.

SCHMITT, Carl. O Conceito do Político/Teoria do Partisan. Coordenação e Supervisão: Luiz Moreira; tradução de Geraldo de Carvalho. Edit.: Del Rey. Belo Horizonte, 2008. 264 p.

SENADO DE LA REPUBLICA DE COLOMBIA. Congreso. Senado. Lei nº 35, de 19 de novembro de 1982. Ley 35 de 1982. Bogotá, 20 nov. 1982.

SENADO DE LA REPUBLICA DE COLOMBIA. Congreso. Senado. Lei nº 434, de 3 de fevereiro de 1998. Ley 434 de 1998. Bogotá, 5 fev. 1998.

SHIFTER, Michael. Plan Colombia: a retrospective. Disponível em:
<<http://www.americasquarterly.org/node/3787> > Acesso em 10 jun. 2015

STEDMAN, Stephen John. Spoiler Problem in Peace Processes. International Security, USA, v. 22, n. 2, p.5-53, outono 1997.

STERN, Paul C.; DRUCKMAN, Daniel. Evaluating Interventions in History: The Case of International Conflict Resolution. In: STERN, Paul C.; DRUCKMAN, Daniel (Edit). International Conflict Resolution after the Cold War. Ed: National Academy Press. Washington, 2000.

TAWSE-SMITH, Diane. Conflicto armado colombiano. Desafíos, Bogotá, v. 19, n. 5, p.270-299, jul. /dez. 2008.

TOKATLIAN, Juan. ¿De Bagdá a Bogotá? La Nación. Buenos Aires, 2003.

TRAS 11 AÑOS, SAMPER DIJO QUE RECIBIÓ DINERO NARCO. Bogotá, 2007.
Disponível em: <
<http://www.eluniverso.com/2007/04/16/0001/14/DF15780DAF7E43C7BB2C01DB5C984767.html>> Acesso em: 15 jul. 2015.

TZU, Sun. A arte da Guerra. Adaptação de James Clavell, 38ª Edição. São Paulo/Rio de Janeiro, Ed. Record, 2002

VALENCIA, León. Drogas, conflito e os EUA: a Colômbia no início do século. Estud. av., São Paulo, v. 19, n. 55, p. 129-151, dez. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2017.

VELÁSQUEZ ROMERO, Carlos Alfonso. La esquivia terminación del conflicto armado en Colombia: Una mirada político-estratégica a la confrontación con las Farc durante las tres últimas décadas. Ed: La Carreta Editores. Medellín, 2011.

VELÁSQUEZ, Alejo Vargas. La agenda de una negociación con la guerrilla. In: Revista Políticas, Instituto de Altos Estudios Jurídicos, Políticos y Relaciones Internacionales. Ed: Universidad del Valle. Cali, Colombia, 1997.

VELÁSQUEZ, Alejo Vargas. Las Fuerzas Armadas en el conflicto colombiano: antecedentes y perspectivas. Ed: La Carreta Editores: Universidad Nacional de Colombia. Medellín, 2010.

VELÁSQUEZ, Alejo Vargas. Nueva prospectiva para la paz de Colombia. Investigación y Desarrollo, Bogotá, v. 11, n. 1, p.104-133, fev. 2003.

VELÁSQUEZ, Alejo Vargas. Nueva prospectiva para la paz en Colombia. Investigación y Desarrollo, Vol 11, n° 1, 2003. Págs. 104-133106

VELÁSQUEZ, Alejo Vargas. Simplificar el conflicto armado colombiano: ¿Sirve de algo? Desafíos, Bogotá, v. 10, n. 7, p.155-168, jan. /jun. 2004.

VON NEUMANN, John; OSKAR, Morgenstern. Theory of Games and Economic Behavior. Princeton: University Press. Second edition, 1947. Third edition, 1953.

WOOCHER, Lawrence. Special Report: Preventing Violent Conflict – Assessing Progress, Meeting Challenges. Ed: United States Institute of Peace Press. Washington, 2009.

ZAPATA, Julio González. El proceso ocho mil y la justicia penal. Estudios Politicos, Medellín, v. 7-8, n. 6, p.100-104, maio 1996.

ZARTMAN, I. William. Negotiation and Conflict Management – Essays on theory and practice. Oxon: Routledge, 2008.

ZARTMAN, I. William. Ripeness: The Hurting Stalemate and Beyond. In: STERN, Paul C.; DRUCKMAN, Daniel (Edit). International Conflict Resolution after the Cold War. Ed: National Academy Press. Washington, 2000.

ZARTMAN, I. William; FAURE, Guy Olivier (edit). Escalation and Negotiation in International Conflicts. Edit: Cambridge University Press. New York, 2005.

ZARTMAN, I. William. The Timing of Peace Initiatives: Hurting Stalemates and Ripe Moments. The Global Review of Ethnopolitics. Vol. 1, no. 1, Setembro, 2001, p. 8-18.